MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PALCOPARANÁ
CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
apresentam

TEATRO GUAÍRA 139 anos
temporada 2023

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Participação de **CORO SINFÔNICO**

CONCERTO CÍVICO

dias **3**, **4** e **5** | **setembro**

TEATRO GUAÍRA
AUDITÓRIO BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETTO

A Semana da Pátria começa de maneira muito especial no Paraná. Esse novo concerto da Orquestra Sinfônica reunirá convidados para a celebração do Hino Nacional; do Hino da Independência; do Hino à Bandeira; e do Hino da Proclamação da República. O 7 de setembro é um marco da nossa história, uma celebração da brasilidade, e uma data que merece ser lembrada por todos a nossa população.

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

Os programas da Orquestra Sinfônica do Paraná sempre trazem ao público grandes imersões - seja na cultura do Paraná, do Brasil ou de outros países; na música clássica ou popular revisitadas; em temporalidades diversas e momentos históricos outros. Hoje você terá a oportunidade de mergulhar na história cívica do nosso país, perpassando hinos que dizem muito sobre as construções de parte da identidade nacional do Brasil, com regência do maestro convidado Helder Trefzger. Mais um domingo especial no Guairão na companhia de um dos nossos corpos artísticos mais importantes. Aproveite o espetáculo!

Luciana Casagrande Pereira
Secretária Estadual de Cultura do Paraná

Estamos sempre trazendo novos convidados, como o maestro e o solista, para valorizar a diversidade de nomes e de repertório trazidos a vocês do público. E ainda teremos um coro sinfônico para abrilhantar ainda mais o espetáculo. Obrigada por estar conosco hoje e que seja um momento emocionante.

Cleverson Cavalheiro
Diretor-presidente do Centro Cultural
Teatro Guaíra

Nesta semana de celebração, a Orquestra sinfônica do Paraná se junta ao grande coral sinfônico para apresentar hinos cívicos e outras peças brasileiras interessantíssimas. Com regência do maestro Helder Trefzger e a participação do pianista César Birschner Lira, este será um concerto muito bonito.
Venha comemorar o nosso dia da Independência!

Roberto Tibiriçá
Diretor Musical e Maestro Titular da Orquestra Sinfônica do Paraná

SOBRE A ORQUESTRA

A Orquestra Sinfônica do Paraná escreve uma história admirável de talento e dedicação à música desde 28 de maio de 1985. Seu surgimento é fruto do esforço de uma equipe de trabalho formada por diversos profissionais, como Eleni Bettes, Ivo Lessa, Tatiana Aben-Athar, e ao apoio do então governador, José Richa, e do seu Secretário da Cultura, Fernando Ghignone. O primeiro maestro titular foi Alceo Bocchino, um dos grandes nomes da música erudita no Brasil e, hoje, maestro emérito. Na época inaugural, Osvaldo Colarusso foi escolhido para integrar a Orquestra como maestro assistente, e 61 músicos foram selecionados por meio de concurso nacional.

Com a aposentadoria do maestro Bocchino, o maestro Roberto Duarte assume o cargo de maestro titular em 1999. Sucederam-se os maestros Jamil Maluf (2000-2002), Alessandro Sangiorgi (2002-2010), Osvaldo Ferreira (2011-2013), Stefan Geiger (2016-2020) e Roberto Tibiriçá (2022).

O primeiro concerto, que inaugurou também uma nova fase na cultura musical de Curitiba, foi marcado pela apresentação da “Abertura” da ópera Anacreon, de Luigi Cherubini, pelo “Concerto n° 5 em mi bemol maior, Op. 73” e a “Sinfonia n° 8 em fá maior, Op. 92”, as duas últimas de Beethoven.

Ao longo de 38 anos, a Orquestra construiu um belíssimo histórico com mais de 40 maestros convidados e cerca de 200 solistas, que vieram de diversos lugares do Brasil e do mundo. O repertório da orquestra conta com aproximadamente 900 obras catalogadas de mais de 250 compositores, destacando os autores brasileiros Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, e os paranaenses Henrique Morozowicz e Augusto Stresser.

No currículo, já constam mais de 500 apresentações dentro e fora do Paraná, com montagens de importantes óperas, balés, primeiras audições mundiais, sul-americanas e brasileiras. Nas atuações com o Balé Teatro Guaíra, destacam-se as montagens do balé “O Quebra-Nozes” e "O Lago dos Cisnes", de Tchaikovsky, e “Romeu e Julieta” de Prokofiev, além da participação nas óperas “Carmen” de Bizet, "Viúva Alegre” de Lehar e “La

Bohème” de Puccini.

Com uma notável capacidade de se adaptar aos mais diferentes estilos, desde os clássicos até os românticos e contemporâneos, a Orquestra Sinfônica do Paraná suscitou aplausos entusiasmados da crítica especializada nacional, das plateias que a assistiram e dos mais exigentes maestros que tiveram oportunidade de regê-la.

Programa de concerto

MANUEL DA SILVA, Francisco

Hino Nacional Brasileiro

DOM PEDRO I
Hino da Independência

BRAGA, Francisco
Hinoà Bandeira Nacional

MIGUEZ, José Medeiros e Albuquerque
Hino da Proclamação da República

WEBER, Carl Maria von
Abertura Jubel, Op. 59

GOTTSCHALK, Louis Moreau
Grande Fantasia Triunfalsobre o Hino Nacional Brasileiro

César Birschner | piano solo

Intervalo 15'

GUERRA, Alexandre
Brasil Azul: Suíte Sinfônica

FERNANDEZ, Lorenzo
Batuque

SINFÔNICA DO PARANÁ

HELDER TREFZGER

Maestro convidado

Foto Kristina Gonçalves

Diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas com professores do Conservatório de Moscou, da Manhattan School of Music e da Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre e Bacharel em Música. Teve como principais professores o maestro e compositor Cláudio Santoro, além dos maestros David Machado, de quem foi assistente e Roberto Duarte. Tem realizado concertos com orquestras das principais cidades brasileiras e também de países como Itália, Polônia, Portugal, Bulgária, México, Chile e Montenegro, dentre outros. Em 2017, ao completar vinte e cinco anos à frente da Sinfônica do Espírito Santo, o Governo do Estado outorgou-lhe a sua mais alta distinção, a Comenda Jerônimo Monteiro. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia de Letras e Música do Brasil – ALMUB, onde ocupa a cadeira de número 10, com a patronímica de Carlos Gomes.

CÉSAR BIRSCHNER

Pianista convidado

Foto divulgação

César Birschner Lira começou seus estudos musicais no Espírito Santo, tendo estudado inicialmente na Faculdade de Música de Espírito Santo. Detentor de vários prêmios em concursos nacionais e internacionais (Portugal, França, Inglaterra), se mudou para a França, onde estudou com Edson Elias e Rena Shereshevskaya, concluindo posteriormente seus estudos musicais no renomado Conservatório Nacional Superior de Música de Paris sob a orientação de Jean-François Heisser e de Florent Boffard, onde foi admitido por unanimidade do júri. Se apresenta regularmente como solista e camerista em grandes festivais da França. Interessado também pela pesquisa musicológica, está cursando atualmente um doutorado em musicologia na Sorbonne, com o intuito de divulgar ao máximo a música contemporânea brasileira para piano.

FRANCISCO MANUEL DA SILVA

1795-1865

Maestro, compositor e professor brasileiro, foi um dos fundadores da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, da Sociedade de Beneficência Musical e do Conservatório de Música (hoje Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Carioca, começou a estudar música ainda criança. Em 1831, para comemorar a abdicação de Dom Pedro I, ele escreveu uma melodia patriótica que mais tarde se transformou no Hino Nacional Brasileiro. O compositor deixou várias obras espalhadas pelos arquivos musicais no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Além de música sacra, modinhas e lundus, ele compôs diversos hinos, entre eles, o "Hino à Coroação do Imperador D. Pedro II" (1841), Hino a D. Afonso" (1845) e o "Hino da Guerra" (1865). Foi nomeado Patrono da Cadeira nº 7 da

Academia Brasileira de Música.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

– duração 4'

A história do Hino Nacional Brasileiro começa no final do primeiro reinado. Seis dias após a partida de Dom Pedro I para Portugal, a música foi executada pela primeira vez. Composta para execução orquestral, a melodia não tinha letra e servia como um grito de rebeldia contra a dominação portuguesa. A música foi acolhida pelo povo e, logo, adotada extraoficialmente como Hino Nacional. A ausência de letra fazia com que a população improvisasse suas próprias versões, muitas vezes recheadas com insultos à coroa portuguesa. A letra que conhecemos hoje só foi oficializada no Centenário da Independência. A versão oficial de hoje tem o arranjo vocal de Alberto Nepomuceno. Esse arranjo se fez necessário pois a melodia, originalmente composta para orquestra, não era adequada para o canto. Em 1922, após várias letras e até mesmo outras propostas melódicas, a melodia de Francisco Manuel da Silva, com arranjo de Alberto Nepomuceno e letra de Joaquim Osório Duque Estrada se tornou, oficialmente, o Hino Nacional Brasileiro.

DOM PEDRO I DO BRASIL

1789 | 1834

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bourbon e Bragança, ou simplesmente, Dom Pedro I do Brasil, foi o primeiro imperador brasileiro e a quem se atribui historicamente a proclamação da independência. Muito pode ser dito sobre o imperador enquanto personalidade histórica. Contudo, Dom Pedro I também foi compositor. Sua formação musical foi iniciada ainda em Portugal. Acredita-se que seu principal professor foi Marcos Portugal (1762-1830). Além de hinos e marchas, ele compôs também música sacra, música teatral e música de câmara. Algumas das partituras originais encontram-se no Acervo Musical do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, infelizmente, porém, muitas se perderam

ao longo do tempo.

HINO DA INDEPENDÊNCIA – duração 2'

Em 1824, Dom Pedro I afeiçoou-se pelos versos de Evaristo da Veiga e resolveu compor ele mesmo uma música para o poema. Seu professor, o compositor Marcos Portugal, também havia criado uma versão musical para as letras, porém a melodia de Dom Pedro I foi oficializada em 1824. A participação do imperador foi tão valorizada que, por quase dez anos, lhe atribuíram a autoria da letra e da música. Evaristo da Vega precisou reivindicar os direitos da letra em 1833. Com a abdicação de Dom Pedo I, o Hino da Independência foi deixado gradativamente de lado. Foi durante o Centenário da Independência, em 1922, que ele voltou a ser executado. No entanto, a melodia utilizada foi a do maestro Marcos Portugal. Durante a Era Vargas (1930-1945), uma comissão foi nomeada para estabelecer definitivamente os hinos brasileiros que definiu a melodia do imperador como a oficial.

FRANCISCO BRAGA

1868-1945

Compositor e regente, dedicou grande parte de sua obra às bandas de música. Professor do Instituto Nacional de Música, foi um dos mais ativos regentes de seu tempo. Inaugurou o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1909, regendo seu poema sinfônico Insônia. É autor de diversos hinos patrióticos, dos quais o mais popular é o Hino à Bandeira (1906).

HINO À BANDEIRA NACIONAL

– duração 4' 22"

O Hino à Bandeira tem letra do poeta Olavo Bilac (1865-1918) e foi composto pelo maestro Francisco Braga (1868-1945). Essa composição foi um pedido do prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos (1836-1913), sendo apresentado pela primeira vez no Rio de Janeiro em novembro de 1906.

LEOPOLDO AMÉRICO MIGUEZ

1850-1902

Compositor, violinista e maestro brasileiro. Era tio do letrista e poeta Luís Peixoto. Aos 32 anos viajou para a Europa por sua conta a fim de aperfeiçoar-se. Regressou ao Brasil e destacou-se como regente. Era um ativo republicano e é de sua autoria o Hino da Proclamação da República composto para o concurso realizado pelo governo da época, que não chegou a ser o hino nacional por decisão do Marechal Deodoro. Dois meses depois do 15 de Novembro, era criado o Instituto Nacional de Música, sendo Leopoldo Miguez nomeado seu diretor.

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

– duração 4' 38"

Após a proclamação da República, o governo brasileiro propôs um concurso para escolher o novo hino nacional. No entanto, diante das resistências, Marechal Deodoro optou por adotar o novo hino como da República e manter o antigo como hino nacional. Os vencedores foram José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, autor da letra, e Leopoldo Miguez, compositor. Esta foi escrita em linguagem rebuscada e ufanista e nem a letra, nem a melodia, conquistaram os militares e a população.

CARL MARIA VON WEBER

1786-1826

Nascido em 1786, no Holstein, era filho de um violinista que se tornara diretor de teatro itinerante. A educação de Carl Maria se fez ao acaso de turnês e, sem dúvidas, nelas adquiriu seus conhecimentos teatrais. Por volta dos 16 anos de idade, sem apresentar algum dom especial, interessou-se por música. Estudou em Viena, onde reforçou sua prática teatral, que influenciaram em suas composições, mas que abandonou dois anos mais tarde. De 1811 a 1813, empreende uma turnê de concertos através da Alemanha. Foi então que, estando em Praga, é contratado como Kapellmeister do teatro (até 1816). Por fim, até sua morte, foi diretor da Ópera alemã de Dresden.

ABERTURA JUBEL, OP. 59

– duração 7'

Escrita em 1819, ricamente instrumentada, comporta uma transcrição do hino God save the King, já que a obra comemora o jubileu do rei de Saxe, a quem foi dedicada.

LOUIS MOREAU GOTTSCHALK

1829-1869

Nascido em 1786, no Holstein, era filho de um violinista que se tornara diretor de teatro itinerante. A educação de Carl Maria se fez ao acaso de turnês e, sem dúvidas, nelas adquiriu seus conhecimentos teatrais. Por volta dos 16 anos de idade, sem apresentar algum dom especial, interessou-se por música. Estudou em Viena, onde reforçou sua prática teatral, que influenciaram em suas composições, mas que abandonou dois anos mais tarde. De 1811 a 1813, empreende uma turnê de concertos através da Alemanha. Foi então que, estando em Praga, é contratado como Kapellmeister do teatro (até 1816). Por fim, até sua morte, foi diretor da Ópera alemã de Dresden.

GRANDE FANTASIA TRIUNFAL
– duração 8'

Composta por variações sobre o Hino Nacional Brasileiro.

ALEXANDRE GUERRA

1971

Compositor brasileiro, nascido em São Paulo em 1971. Sua produção se divide entre criações musicais para filmes e obras autorais destinadas à sala de concerto. Muitas de suas obras foram inspiradas por literatura e obras de artistas plásticos como Matisse, Picasso e Goeldi. Nos últimos anos, sua música tem sido executada regularmente por diversas orquestras, como a Sinfônica de Budapeste, Filarmônica de Montevideo, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica Nacional, Sinfônica de Bucareste, entre um total de mais de 20 orquestras. Alexandre reúne 27 álbuns lançados, mais 30 obras de concerto e 130 trilhas sonoras. Recentemente, fez com a Orquestra Sinfônica do Paraná as récitas para montagem do balé "Lendas Brasileiras", com o Balé Teatro

Guaíra.

BRASIL AZUL: SUÍTE SINFÔNICA – duração 16'

A Suíte Sinfônica Brasil Azul é uma seleção dos principais temas musicais do filme longa-metragem homônimo “Blue Brazil”, que foi dirigido por Cristian Dimitrius e lançado pela Disney, em 2021. O filme percorre o litoral brasileiro de norte ao sul, investigando sua fauna e flora, acompanhado pela música original de Alexandre Guerra, gravada pela Orquestra Sinfônica de Budapeste.

BEDRICH SMETANA

1824-1884

Nascido em 1824, na Boêmia, revelou aptidões precoces para violino, piano e composição. Em Praga, tornou-se mestre de música, onde encontrou Berlioz e Schumann. Suas primeiras obras para piano foram editadas graças à solicitude de Liszt. De 1856 a 1861, viveu na Suécia. Foi então que compôs sua primeira série de poemas sinfônicos. De volta à Praga, fundou e dirigiu a sociedade coral Hlahol, para a qual escreveu várias composições. Além disso, fundou uma nova escola de música com Ferdinando Heller. Smetana permanece como um compositor "enraizado", considerado o verdadeiro pai da escola tcheca, da qual Dvorák foi o continuador.

MINHA PÁTRIA: O MOLDÁVIA

– duração 12'

Iniciado em 1874, é composto por seis obras e é um vasto ciclo de prolongamento do credo patriótico, expresso pelo autor em suas primeiras óperas. Escrita em três semanas, a obra foi estreada em Zofin a 4 de abril de 1875. Smetana deu ao rio tcheco (afluente do Elba) uma importância nacional comparável à do Reno para os alemães, ou à do Danúbio para os austro-húngaros.

LORENZO FERNANDEZ

1897-1948

Carioca de ascendência espanhola, foi aluno de Francisco Braga e Henrique Oswald no Instituto Nacional de Música, onde posteriormente tornou-se professor. Foi diretor do Conservatório Brasileiro de Música, do qual foi um dos fundadores. Produziu obra de cunho acentuadamente nacionalista, sem tender ao “folclorismo”. Caracterizou-se por uma escrita harmônica especialmente elegante.

BATUQUE
– duração 4'

De 1930, da Suíte Sinfônica Reisado do Pastoreio, a composição tem grande efeito pela vitalidade rítmica e orquestração exuberante. É responsável pela divulgação do nome de Lorenzo Fernandez no panorama internacional e é uma das peças de compositor brasileiro mais executadas no exterior.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Diretor Musical e Regente Titular
Roberto Tibiriçá

Maestro **Alceo Bocchino** ***In Memoriam***

VIOLINO I

Ricardo Molter (spalla)
Ângelo Martins da Silva (spalla)
Alexandre Brasolim de Magalhães (concertino)
Simone Ritzmann Savytzky (concertino)
Francisco Augusto Conde Saraiva
Vinicius Henrique Batista
Guilherme Calebe Soares Martins
Paulo Gonçalves de Moura
Consuelo Froehner
Acácio Huberto Behlau Weber
Maria Cristina Kalinowski Canestraro

VIOLINO II

Moisés Neves da Silva (spalla)
Caik Rodrigues da Silva
Fernanda Boaventura Pereira
João Alexandre Stein
Marlon Passos
Amauri Dutra Melo
Cácio José de Araújo
Paulo Augusto Ogura
Anderson Ancelmo dos Santos
Peterson Augusto de Oliveira Rocha

VIOLA

Jader Ferreira Mendes da Cruz
Márcio Ferreira Rodrigues
Alexandre Nunes Argentin
Iraí Passos (concertino)
José Maria Magalhães da Silva
Rubens Marques Farias
Marcelo Lemos da Silva (spalla)
Júlio César Soares Coelho

VIOLONCELO

Romildo Weingartner (spalla)
Raphael Leal Gonçalves
María José Bellorin Montaño
Denise Maria Lessi Juvenal
Victor Emanuel de Andrade Lima

Carlos José Santos Brasil
Jasson Passos

CONTRABAIXO

Maria Helena Carvalho Salomão (spalla)
Gustavo Filippe de Souza
Augusto Rodrigues de Andrade
Márcio Fernandes
Jean Andrius Barone

FLAUTA

Julio Warken Zabaleta
Sebastião Interlandi Júnior

OBOÉ

Paulo Barreto (principal)
Fernando Thá Filho

OBOÉ/CORNE INGLÊS

Marcos Vinícius Forato Vicenssutto

CLARINETE

Jairo Wilkens da Costa Sousa (principal com Requinta)
Guilherme Macabelli
Marcelo Oliveira (principal)

CLARINETE/CLARONE

Maurício Soares Carneiro

FAGOTE

Jamil Mamédio Bark (principal)
Alex Sanches da Silva
Evilnei Moura

FAGOTE/CONTRAFAGOTE

João Vitor da Silva Júnior

TROMPA

Edivaldo Chiquini (principal)
Fábio Jardim
Jonatas Rafael da Costa
Alysson Vinicyos Alves (músico extra)

TROMPETE

Marco César Xavier (principal)
André de Souza Pinto
Carlos Roberto Guimarães Domingues
Enrique Batista Félix da Silva (músico extra)

TROMBONE

Sílvio José Gontijo Spolaore (principal)
Wellington Carlos Santos Miranda

TROMBONE BAIXO

David de Souza dos Santos

TUBA
Levy Carvalho de Castro

TÍMPANO
Leonardo Gorosito

PERCUSSÃO
Márcio Szulak
Bruno Rogério de Oliveira
Ivan Souza Lemes (músico extra)
João Vitor Calabrez Rissi (músico extra)

HARPA
Hélio Leite

PIANO/CELESTA
Analaura de Souza Pinto

CORO SINFÔNICO

ALEXANDRE MOUSQUER

Regente e Preparador Vocal

Nascido em Florianópolis, iniciou seus estudos de canto lírico com o barítono Domingos Moreno e o pianista Helder Cadore. Na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, teve como mestres em canto, Denise Sartori e Neyde Thomas.

Dentre outros mestres destacam-se, Luiza Gianinni, Marília Vargas, Carlo Colombara, Marconi Araújo, Ivanna Speranza e Eiko Senda.

Apresentou-se como solista com a OSSCA, SCAR, OSIMPA e Orquestra de Câmara de Curitiba. Interpretou personagens nas óperas “Il Maestro di Cappella”, “Gianni

Schicchi", "Mirandolina", "Fosca" no Theatro São Pedro em São Paulo e "L'ocasione fa il Ladro".

Integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, vem atuando também como solista, apresentando-se no Brasil e exterior sob a regência de importantes Maestros, dentre eles, HORST-HANS BÄCKER (ROM), Martin Gester(FRA), Nilo Vale, Daniel Bortolossi, Abel Rocha, Alessandro Sangiorgi, Júlio Medaglia, Stefan Geiger(DE), Tobias Volkmann, Norton Morozowicz, Ricardo Bologna, Claudio Cruz, Osvaldo Ferreira, Keith McCutchen (EUA), Massimiliano Carraro (ITA), Osvaldo Colarrusso, Carlos Alberto Figueiredo, Julio Moretzsohn, Aylton Escobar, Luis Otávio Santos, Juan Manoel Quintana (AR), entre outros.

Atualmente além de sua carreira de cantor, atua como regente, preparador vocal e produtor musical.

Como regente dirigiu musicais, “Verdade na Terra”, “Sinos de Natal” e “Celebração”, onde regeu um coro de duas mil vozes.

Atuou também como regente assistente em várias edições da Oficina de Música de Curitiba.

Trabalhou durante 17 anos no Projeto Nosso Canto com Corais Comunitários.

É regente preparador do Coro Sinfônico do "Grande concerto de Natal" desde 2018, sob regência do Maestro Norton Morozowicz.

Atuou também como regente assistente em várias edições da Oficina de Música de Curitiba.

É regente e fundador do Coro Masculino Ottava Bassa, o qual se destaca por seu excelente desempenho artístico, sendo vencedor de 2 Concursos Internacionais de Canto Coral.

Produziu e dirigiu os espetáculos “Smile”,

"World", "Pacem" entre outros.

- Semifinalista no Concurso de Canto Maria Callas – 2017.

- Finalista do Concurso Internacional de Canto Veronica Villarroel 2020 (MX).

- Semifinalista no Concurso Internacional de canto Premiere Opera Fundation NY 2020 (EUA).

CORO SINFÔNICO

Regente e Preparador Vocal do Coro
ALEXANDRE MOUSQUER

Pianista Correpetidor
JEFERSON ULBRICH

SOPRANOS

Andressa Marques
Angélica Romeros
Kalinka Nikitenko

Luciana Elisa Hoerner
Milena Tupi
Morjana Guim
Renata Guidelli
Sabrina Hoenig

MEZZOS

Clara de Lanna
Elisama Koppe
Fernanda Pimenta
Juliana Christmann
Letícia Burtet
Magda Fideli
Virginia Pimentel

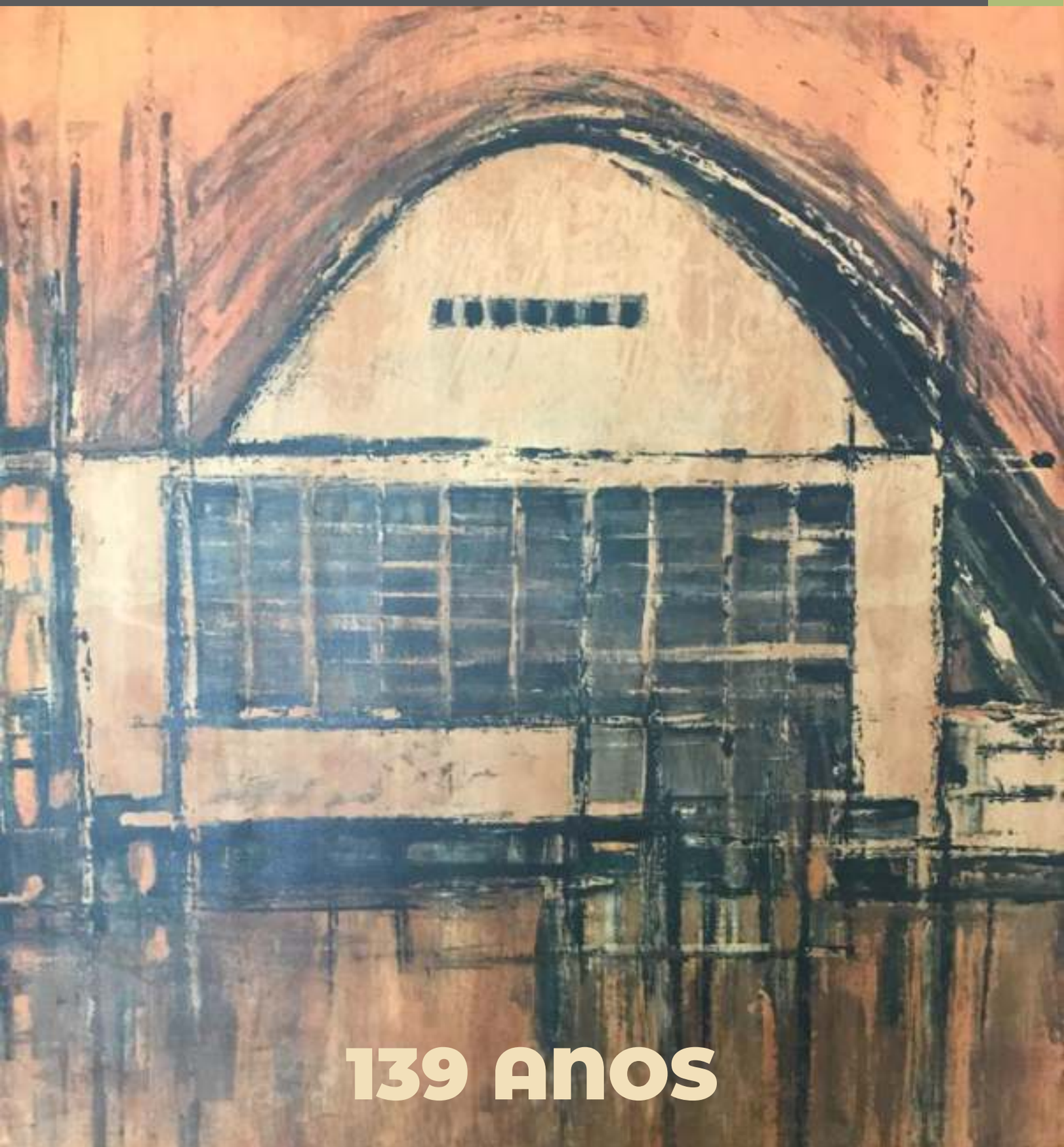
TENORES

Edmar Lanes Jr
Gabriel Papha
Gerson Mesquita
Igor Correia
Leandro Leoni Paes
Odair Sebaniski
Omar Eron Dal Posso
Pedro Nunes
Yago Czervinski

BAIXOS

Ademir Mauricio Silva

Divonei Scorzato
Johann Marcos Kamien
Roberto Guimarães
Sergio Wesley Stauffer
Thiago Monteiro



139 ANOS

Ilustração de Domício Pedroso para o cartaz de 1974

Staff

DEPARTAMENTO DE MÚSICA (ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ) - **Coordenação administrativa** Shirley Conceição. **Produção** Juliana Carletto, Gisele Cristina de Oliveira Brito, Elom Tiago Fagundes, Matheus Henrique Santos Cordeiro (estagiário), Vinícius dos Santos (estagiário). **Arquivo** Ilson Carlos Pickler Junior, Alisson Pires (estagiário), Pedro Vicini (estagiário). **Inspetor** Diego Martins Avelleda. **Assistente** Davi Bonatto Pschera. **Montagem** Ilson Jeiel Pereira Ataíde, Marcelo Esposito, João Santos. **Iluminação** Neury Rodrigues Gaio. **Auxiliares de orquestra** Antônio Mariano Thomazini, Afrânio da Costa Freire.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - **Coordenação-geral** Diego Bertazzo. **Produção** Daniel Militão, Lucca Mascarenhas (estagiário).

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE ESPAÇOS CÊNICOS - **Coordenação-geral** Jackson Zielinski de Oliveira. **Assessoria** Cesar Dias Palma. **Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto - Supervisor técnico** Ricardo Felipe dos Santos. **Iluminação** Marcos Antonio Rocha, Marcos Raimundo. **Camareira** Rozana dos Santos. **Cenotécnicos** Roberto Feres Filho, Rodrigo Otto,

Everton Antonio dos Santos. **Sonoplasta** Daniel Merniski dos Santos. **Auditório Salvador de Ferrante - Supervisor técnico** Sergio Campos. **Iluminação** Vilmar Antonio Maciozeky, João Luiz Venâncio, Valdevino Guerreiro. **Cenotécnico** Diomar Camilo de Leris. **Sonoplasta** Wanderley de Oliveira. **Auditório Glauco Flores de Sá Brito - Supervisor técnico** Roberto José Guiz. **Setor de costura, figurinos e guarda-roupas - supervisão** Rose Mathias, Doralice do Prado, Luiza Bugarelli (estagiária). **Assistente** Neusira Aparecida de Assumpção. **Conferente** Joaquim Gonçalves dos Santos Neto.

TEATRO ZÉ MARIA - O TEATRO DA CLASSE - **Coordenador-geral** José Basso. **Iluminação e sonoplastia** Bruno das Almas Ferrari. **Indicadora** Zilda dos Reis.

DEPARTAMENTO DE AUDITÓRIOS - **Coordenação-geral** Clovis Klozovski. **Supervisão de auditórios** Acir Rodrigues. **Porteiros** Claudinei da Silva, Soly Rogério Chaves de Souza. **Recepcionistas** Elizabeth Bicalho, Denize Mary Ferreira, Miriam Festenberg Martins. **Ascensorista** Eliane Cherutti. **Assistente administrativo** Paulo Fernandes.

ASSESSORIA DE IMPRENSA - **Jornalista** Tharita Franzini. **Estagiárias** Helena Godoy, Ana Bavutti. **Fotos** Maringas Maciel.

ASSESSORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO - DESIGN GRÁFICO - **Responsável** José Vitor Cit.

Assessoria Lucinete Vieira, Aline Barbosa (estagiária).

PROJETO DE LEI DE INCENTIVO

Diretor de produção Jorge Schneider.
Coordenação geral Simone Bönisch.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura

Elietti de Souza Vilela
Diretora-geral da Secretaria de Estado da Cultura

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

Cleverson Cavalheiro
Diretor-Presidente

Áldice Lopes
Diretor Artístico

Renan Mendes
Diretor Administrativo e Financeiro

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PALCOPARANÁ

Danilo Buss
Diretor-Presidente

Anna Zétola
Diretora Artística

Aline Gonçalves Campos Assis
Diretora Administrativa e Financeira

ÁUDIODESCRIÇÃO

INTÉRPRETE DE LIBRAS

PATROCÍNIO

Lei de Incentivo a Cultura
Lei Rouanet

SANEPAR 60 anos
A VIDA COM A SANEPAR É MELHOR.

COMPAGAS
Companhia Paranaense de Gás
GásNatural

REALIZAÇÃO

abatbtg

palco PARANÁ

TEATRO GUAIRA

cultura paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO